REPRESENTAÇÕES DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI NA MÍDIA DIGITAL E NO COTIDIANO: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

REPRESENTATIONS OF THE BRAZIL–PARAGUAY BORDER IN DIGITAL MEDIA AND EVERYDAY LIFE: IMPLICATIONS FOR GEOGRAPHY EDUCATION

DOI 10.55028/geop.v21i40

Alexandre Rocha Carvalho[*]
Marcelo Augusto Rocha[**]
Léia Aparecida Veiga[***]

Resumo: O presente estudo analisa representações da fronteira Brasil-Paraguai em doze manchetes digitais publicadas em 2022 e nas respostas de seis professores residentes em Foz do Iguaçu. A pesquisa reuniu revisão bibliográfica e documental e a comparação entre os materiais. Dos onze conteúdos distintos, oito associaram a fronteira à violência, à fiscalização, ao controle estatal ou a atividades ilícitas. Os professores destacaram limite político, encontro, conexão, circulação e troca cultural. A aproximação dessas leituras oferece ao ensino de Geografia elementos para discutir a seletividade das narrativas midiáticas e sua relação com as experiências produzidas no espaço fronteiriço.

Palavras-chave: Fronteira Brasil-Paraguai, Representações midiáticas, Cotidiano fronteiriço, Ensino de Geografia, Mídia digital.

Abstract: This article analyzes representations of the Brazil–Paraguay border in twelve online news

Introdução

A produção e a leitura de informações dependem do contexto em que as mensagens circulam. Uma notícia apresenta um recorte do acontecimento, definido por escolhas sobre os sujeitos, os lugares e as informações que ganham visibilidade. Observar quem produz o conteúdo, com que finalidade e quais aspectos permanecem em segundo plano, contribui para compreender os sentidos oferecidos ao público. Nesse processo, determinadas dimensões da realidade podem receber maior destaque do que outras.

[*] Licenciado em Geografia pela Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). Especialista em Perícia Ambiental com ênfase em direito ambiental pelo SENAC São Paulo. https://orcid.org/0009-0004-6142-7988, alexunila2017@gmail.com.

[**] Licenciado em Geografia. Doutor em Ensino de Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). https://orcid.org/0000-0002-9769-0487, marcelo.rocha@unila.edu.br.

[***] Geógrafa e Licenciada em Geografia, Doutora em Geografia, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). https://orcid.org/0000-0002-7870-293X, leia.veiga@unila.edu.br.

headlines published in 2022 and in responses from six teachers living in Foz do Iguaçu. The study combined a literature review, documentary research, and a comparison of the materials. Of the eleven distinct news items, eight associated the border with violence, border enforcement, state control, or illicit activities. The teachers emphasized political boundaries, encounters, connections, circulation, and cultural exchange. Juxtaposing these perspectives offers material for Geography education to discuss the selectivity of media narratives and their relationship with experiences produced in border spaces.

Keywords: Brazil–Paraguay border, Media representations, Borderland everyday life, Geography education, Digital media.

Heimerdinger e Schlosser (2017, p. 46) observam que as "[...] manipulações postas pela mídia contribuem para que fiquem submersas ou ocultas as desigualdades sociais e segregações socioespaciais". A consideração dessas escolhas permite situar as mensagens midiáticas em suas condições de produção e circulação. Essa questão interessa ao ensino de Geografia, pois televisão, rádio, jornais impressos e conteúdos digitais integram o cotidiano dos estudantes e veiculam interpretações sobre o espaço.

Nas aulas, esses materiais podem ser examinados como fontes de informação e como discursos produzidos em contextos específicos. Barros Filho (1999, p. 26) aproxima comunicação e educação ao reconhecê-las como "[...] espaços públicos, instâncias de socialização e aprendizado social". O artigo toma essa relação como ponto de partida para analisar as representações da fronteira Brasil-Paraguai.

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão: quais representações da fronteira Brasil-Paraguai estão presentes em um conjunto de manchetes digitais selecionadas em 2022, e que aproximações e diferenças apresentam em relação aos sentidos atribuídos à fronteira por seis professores residentes em Foz do Iguaçu, considerando suas implicações para o ensino de Geografia?

O objetivo foi examinar como a fronteira Brasil-Paraguai é significada

nas manchetes selecionadas e nas respostas de seis professores residentes em Foz do Iguaçu, discutindo as contribuições dessas leituras para uma abordagem crítica do tema no ensino de Geografia.

A fronteira é compreendida neste estudo como uma construção histórica e política associada à organização dos territórios. Para Raffestin (1993), os limites integram o processo de produção territorial, pois expressam relações de poder e formas de controle sobre o espaço. Machado (2000) distingue o limite internacional, definido juridicamente pelo Estado, da fronteira como zona de relações, contatos e movimentos. Na fronteira Brasil-Paraguai, a linha político-administrativa convive com fluxos cotidianos de pessoas, mercadorias, informações e práticas culturais.

Haesbaert (2009; 2014) mostra que as dinâmicas territoriais contemporâneas articulam mobilidade, conexão, contenção e insegurança. Nos espaços fronteiriços, mecanismos de vigilância e controle coexistem com relações sociais que atravessam o limite formal e produzem vínculos entre os dois lados. A fronteira, nessa leitura, possui sentidos que variam segundo os sujeitos, as práticas e as escalas consideradas. Essa compreensão orienta a comparação desenvolvida no estudo. As manchetes e as respostas ao questionário foram produzidas em posições e contextos distintos e colocam em evidência dimensões diferentes da fronteira. A análise procura reconhecer essas ênfases e relacioná-las às condições territoriais e políticas em que cada representação foi construída.

O estudo segue uma abordagem qualitativa. Foram examinadas doze manchetes digitais selecionadas em 2022, as respostas dadas a um questionário com duas perguntas abertas por seis professores residentes em Foz do Iguaçu, além dos PCNs e da BNCC. A leitura desse material foi orientada por estudos sobre fronteira, mídia e ensino de Geografia.

O material empírico analisado foi reunido durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "A mídia e o ensino de Geografia: uma análise sobre as concepções de fronteira", defendido em março de 2022 no curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA (Carvalho, 2022). O recorte entre 27 de janeiro e 4 de março corresponde, portanto, ao período de desenvolvimento da pesquisa original. Neste estudo, as manchetes e as respostas ao questionário são retomadas e reorganizadas a partir de uma questão mais delimitada, centrada nas representações da fronteira Brasil-Paraguai e em suas implicações para o ensino de Geografia.

Na sequência, discute-se o tratamento conferido à mídia pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

e apresenta a concepção de fronteira que orienta a análise. Em seguida, descreve o levantamento das manchetes, examina os temas recorrentes e analisa os sentidos atribuídos à fronteira pelos professores participantes. A seção final aproxima os dois conjuntos de materiais e discute suas implicações para o ensino de Geografia.

O que trazem os documentos curriculares sobre a mídia nas aulas de Geografia?

Os PCNs de Geografia foram elaborados no contexto das reformas educacionais da década de 1990 e integraram o movimento de formulação de referências curriculares de abrangência nacional. Girotto (2017) associa esse processo à difusão de uma lógica de Estado de orientação neoliberal e às formas de regulação curricular que a acompanharam. Neste estudo, essa discussão situa historicamente o documento, enquanto a análise se concentra no tratamento conferido à mídia e às representações espaciais no ensino de Geografia.

Nos PCNs de Geografia, a mídia aparece em discussões sobre imagem e paisagem, consumo, questões ambientais, conflitos territoriais e mudanças nas relações entre campo e cidade. O documento reconhece sua participação na formação de imagens sobre os lugares e atribui à Geografia a tarefa de contribuir para a interpretação crítica dessas representações (Brasil, 1998).

Essas referências encontram-se distribuídas pelo documento, sem formar um eixo autônomo de educação midiática. Ainda assim, oferecem possibilidades para relacionar as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação a conceitos como paisagem, território, consumo, migração e fronteira. A mídia aparece, portanto, como fonte de informações sobre realidades distantes e como objeto de análise nas aulas de Geografia.

Um desses exemplos encontra-se no eixo "O campo e a cidade como formações socioespaciais". Ao tratar da cultura e do consumo, os PCNs relacionam os meios de comunicação aos hábitos de consumo, ao imaginário social, aos movimentos migratórios e às mudanças nas relações entre campo e cidade, conforme sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1. Conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 que abarcam a discussão sobre cultura e consumo

A cultura e o consumo: Uma nova interação entre o campo e a cidade	Os hábitos de consumo das pessoas do campo antes e após o surto de industrialização dos anos 50.
	A influência das formas de viver na cidade e no campo e a expansão dos meios de comunicação e dos transportes.
	A sociabilidade entre as pessoas e os grupos sociais migratórios do campo para a cidade.
	A mídia, o imaginário social e os movimentos migratórios do campo para a cidade.
	As relações de troca monetária do homem no campo e as possibilidades de sua inserção no mundo urbano.

Fonte: BRASIL, 1998. Elaboração: Os autores, 2022.

A BNCC passou a ocupar uma posição normativa na definição das aprendizagens essenciais da Educação Básica, enquanto os PCNs haviam sido apresentados como referenciais de orientação curricular. Sua elaboração institucional começou em 2015, com versões sucessivas divulgadas naquele ano e em 2016. A versão final referente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foi encaminhada ao Conselho Nacional de Educação em abril de 2017 e homologada em dezembro do mesmo ano, sendo publicada em 2018 (Brasil, 2018). O processo de elaboração e as escolhas teórico-metodológicas do documento suscitaram debates no campo educacional, especialmente a respeito da padronização curricular e de suas relações com as políticas de avaliação (Girotto, 2017, 2018).

Na parte da BNCC destinada à Geografia no Ensino Fundamental, o termo "mídia" não aparece nas competências específicas do componente nem nas habilidades previstas para os anos finais. O documento, porém, propõe o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, o uso de linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias, além da investigação e da construção de argumentos com base em informações geográficas (Brasil, 2018).

Essas orientações permitem incorporar notícias e conteúdos digitais ao ensino, embora a análise crítica da mídia não seja apresentada como um objeto específico da Geografia. A comparação com os PCNs mostra uma diferença de tratamento: o documento de 1998 menciona diretamente a mídia em diversas situações geográficas, enquanto a BNCC formula competências mais amplas relacionadas às linguagens, às informações e ao raciocínio geográfico.

Neste estudo, os dois documentos oferecem referências curriculares para o planejamento do trabalho com as manchetes. A articulação entre essas orientações

e os materiais selecionados depende das escolhas do professor, que pode relacionar fontes, representações e conceitos geográficos na organização das atividades.

Santos (2006) situa a informação entre os elementos constitutivos do meio técnico-científico-informacional, associado a novas formas de organização e uso do território. Katuta (2009) destaca a importância do trabalho com diferentes linguagens no ensino de Geografia, incluindo a mídia impressa. No conjunto desta pesquisa, essas contribuições permitem compreender as manchetes como representações espaciais e conduzem à delimitação do conceito de fronteira que orienta a análise.

A fronteira noticiada via mídia digital

As representações midiáticas dos espaços fronteiriços resultam de escolhas sobre os acontecimentos, os sujeitos e os lugares que recebem visibilidade. A recorrência de determinados temas pode associar a fronteira ao risco, à insegurança e ao controle, enquanto experiências de circulação, integração e convivência ocupam menor espaço. As discussões de Haesbaert (2009, 2013) sobre contenção, circulação e insegurança contribuem para examinar essas ênfases. A análise das manchetes selecionadas procurou identificar quais aspectos da fronteira foram destacados no conjunto reunido em 2022.

Para observar essas representações no noticiário, o levantamento concentrou-se em notícias disponíveis na internet sobre a fronteira entre Brasil e Paraguai, tendo como interesse inicial a região trinacional de Foz do Iguaçu. As buscas foram realizadas no Google com os termos "fronteira" e "fronteira Brasil Paraguai". Os resultados também trouxeram publicações referentes a outras porções da fronteira entre os dois países, sobretudo no estado de Mato Grosso do Sul. Foram selecionadas doze manchetes publicadas entre 27 de janeiro e 4 de março de 2022. Em razão dessa abrangência, a análise considera as representações da fronteira Brasil-Paraguai, sem restringi-las à região de Foz do Iguaçu.

Cada manchete foi considerada separadamente. Primeiro, foram registrados o veículo, a data da publicação e o local ao qual a notícia se referia. Em seguida, observaram-se o acontecimento destacado, os sujeitos mencionados e o aspecto da fronteira colocado em evidência. A partir dessa leitura, foi realizada uma categorização temática. As categorias foram definidas após o exame do conjunto e organizaram as manchetes conforme o assunto predominante, considerando a natureza do acontecimento e o aspecto da fronteira colocado em evidência. Como a pesquisa trabalhou apenas com os títulos, as interpretações permanecem restritas às manchetes e não alcançam o conteúdo integral das reportagens. Os

doze resultados encontrados são apresentados no Quadro 2 a seguir. Para cada manchete, foram registrados a data, o veículo, a porção da fronteira mencionada e o tema predominante.

Quadro 2. Manchetes digitais selecionadas sobre a fronteira Brasil-Paraguai

Manchete	Data	Veículo	Porção da fronteira	Tema predominante
Dois homens são executados na fronteira Brasil/Paraguai em menos de 3 horas	23/02/2022	G1	Mato Grosso do Sul / Paraguai	Violência
Corpo carbonizada é encontrado dentro de carro queimado na fronteira entre Paraguai e Brasil	20/02/2022	G1	Mato Grosso do Sul / Paraguai	Violência
Homem é executado ao sair de loja na região de fronteira entre Brasil e Paraguai	29/01/2022	G1	Mato Grosso do Sul / Paraguai	Violência
Cidades da fronteira entre Brasil e Paraguai arrecadam e enviam ajuda para moradores de Petrópolis	18/02/2022	G1	Mato Grosso do Sul / Paraguai	Integração e solidariedade
Megaoperação: polícia do Paraguai apreende bens avaliados em meio bilhão de reais e cumpre 30 mandados	22/02/2022	G1	Mato Grosso do Sul / Paraguai	Segurança, fiscalização e atividades ilícitas
Paraguaia morre após ser atropelada por ônibus em aduana brasileira na Ponte da Amizade	26/02/2022	G1	Foz do Iguaçu / Ciudad del Este	Circulação e acidente
Homem é executado enquanto tomava tereré na fronteira	27/01/2022	Diário Digital	Mato Grosso do Sul / Paraguai	Violência
Carro da PF é roubado de oficina na fronteira	04/03/2022	Midiamax	Mato Grosso do Sul / Paraguai	Segurança, fiscalização e atividades ilícitas
Homens invadem Receita Federal na fronteira com o Paraguai, trocam tiros com seguranças e um morre baleado	01/03/2022	G1	Mato Grosso do Sul / Paraguai	Violência
Integração na fronteira Brasil-Paraguai*[1]	02/03/2022	O Presente	Foz do Iguaçu / Ciudad del Este	Integração e solidariedade
Integração na fronteira Brasil-Paraguai*	01/03/2022	Cabeza News	Foz do Iguaçu / Ciudad del Este	Integração e solidariedade
Prejuízo com contrabando de cigarro chega a R$ 10,2 bi em 2021	03/03/2022	Folha de S.Paulo	Brasil / Paraguai, em escala nacional	Segurança, fiscalização e atividades ilícitas

Fonte: elaboração dos autores com base nos veículos indicados (2022).

[1] As duas publicações intituladas "Integração na fronteira Brasil-Paraguai" reproduzem o mesmo texto, de autoria de Elias de Sousa Oliveira. Ambas foram mantidas no quadro porque apareceram separadamente na busca, mas foram consideradas como um único conteúdo na análise temática. Os títulos contêm os hiperlinks das publicações.

Das doze manchetes selecionadas, sete foram publicadas pelo G1, sendo seis na edição de Mato Grosso do Sul e uma na edição regional do Oeste e Sudoeste do Paraná. As demais foram veiculadas pelos portais Diário Digital, Midiamax, O Presente, Cabeza News e Folha de S.Paulo. A distribuição espacial também se mostrou desigual: oito manchetes referem-se à fronteira entre Mato Grosso do Sul e Paraguai, três ao eixo Foz do Iguaçu-Ciudad del Este e uma aborda o contrabando em escala nacional. Embora o interesse inicial da busca estivesse voltado para a região trinacional de Foz do Iguaçu, os resultados encontrados conduziram a análise para uma abrangência maior, correspondente à fronteira Brasil-Paraguai, com predomínio de acontecimentos situados em Mato Grosso do Sul. Essa concentração deve ser considerada na leitura dos resultados, pois o levantamento não representa de forma equivalente as diferentes porções da fronteira. As conclusões referem-se ao conjunto selecionado e refletem, principalmente, a cobertura de acontecimentos situados em Mato Grosso do Sul.

A classificação foi realizada sobre onze conteúdos distintos, pois as duas publicações intituladas "Integração na fronteira Brasil–Paraguai" reproduzem o mesmo texto. Cinco conteúdos foram reunidos no tema violência, três em segurança, fiscalização e atividades ilícitas, dois em integração e solidariedade e um em circulação e acidente. Em oito dos onze conteúdos, a fronteira aparece associada à violência, ao controle estatal ou a práticas ilícitas.

A distinção entre violência e segurança/fiscalização evita reunir acontecimentos diferentes em uma única categoria. No primeiro grupo, as manchetes destacam assassinatos e confrontos. No segundo, aparecem operações policiais, apreensões, roubo de veículo oficial e contrabando. Os dois grupos associam a fronteira a situações de insegurança e à atuação de órgãos de controle.

A presença recorrente da polícia paraguaia, da Polícia Federal e da Receita Federal coloca a vigilância territorial no centro dessa representação. A fronteira surge principalmente como área que requer fiscalização e controle. Essa leitura pode ser relacionada às discussões de Haesbaert (2009, 2013) sobre a ligação entre limites, circulação e formas de contenção territorial.

Os conteúdos reunidos em integração e solidariedade oferecem outra leitura. Um deles noticia a mobilização de cidades fronteiriças em apoio aos moradores de Petrópolis. O outro aborda a integração entre Brasil e Paraguai, porém foi publicado em dois veículos. A duplicação permaneceu no quadro porque as duas páginas apareceram na busca, mas foi contada uma única vez na análise. A presença desse tema é menor do que a contagem inicial das doze manchetes sugeria.

A circulação cotidiana aparece apenas na manchete sobre um acidente ocorrido na Ponte da Amizade. Deslocamentos habituais e relações de convivência entre os dois lados da fronteira não recebem destaque nos títulos selecionados. Essa ausência ajuda a perceber quais aspectos foram tornados visíveis pelo noticiário e quais permaneceram em segundo plano.

Esses resultados evidenciam a seletividade presente na produção de imagens sobre a fronteira. Heimerdinger e Schlosser (2017) chamam atenção para a preferência dos meios de comunicação por acontecimentos de maior impacto, enquanto Katuta (2009) ressalta a importância de examinar criticamente as linguagens midiáticas no ensino de Geografia. A análise dos títulos não permite julgar a veracidade das notícias. O que se observa é uma visão parcial, na qual violência, fiscalização e ilegalidade ganham mais espaço do que as relações cotidianas.

O contexto político de 2022 também merece atenção. Instituído em dezembro de 2021, o Programa Nacional de Segurança nas Fronteiras e Divisas (VIGIA) tinha entre seus objetivos fortalecer a prevenção, a vigilância, a fiscalização e o controle de crimes transnacionais. Em Mato Grosso do Sul, a Operação Hórus articulava ações estaduais e federais de fiscalização na região fronteiriça (Brasil, 2021; Mato Grosso do Sul, 2022). É possível que a frequência de operações e apreensões nas manchetes esteja relacionada à agenda de segurança adotada pelo Governo Federal naquele período, pois políticas públicas também produzem acontecimentos e informações que chegam ao noticiário. Naturalmente, o conjunto analisado não permite afirmar uma relação causal, mas suscita a hipótese que precisaria ser testada por meio da comparação entre períodos, governos e veículos em uma nova pesquisa.

Sentidos atribuídos à fronteira pelos participantes da pesquisa

Após a análise das manchetes, foram examinados os sentidos atribuídos à fronteira pelos seis professores residentes em Foz do Iguaçu que responderam ao formulário. A análise buscou compreender como definiam a fronteira e de que maneira percebiam sua presença no cotidiano.

As respostas foram obtidas por meio de um formulário digital divulgado em grupos de Facebook e Instagram da comunidade acadêmica da UNILA. A participação ocorreu por adesão ao convite. O formulário, respondido em 2022, continha duas perguntas abertas: uma sobre o significado de fronteira e outra sobre sua presença no dia a dia. Na apresentação dos resultados, os participantes foram identificados pelos códigos P1 a P6, sem indicação de seus nomes ou das escolas em que atuavam.

A leitura qualitativa concentrou-se nos sentidos atribuídos à fronteira, observando aproximações, diferenças e referências ao cotidiano presentes em cada resposta. A análise privilegia a especificidade dos sentidos expressos por esse grupo, sem finalidade de generalização estatística, e fornece a base para a comparação com as manchetes.

Quadro 3. Respostas de professores residentes em Foz do Iguaçu sobre fronteira e cotidiano

Professor(a)	O que você entende por fronteira?	Como a fronteira enquanto espaço, apresenta-se em seu dia a dia?
P1	O encontro de 2 ou mais países	Movimentada
P2	Um limite político artificial imposto para delimitar uma área de interesse, geograficamente falando. Ou um conjunto de parâmetros sociais que aglutinam pessoas que se identificam com tais parâmetros dentro de um grupo. Ou ainda um ponto de tensão, seja político ou cultural/social.	Nas relações interpessoais e políticas.
P3	Como espaço de conexão e de trocas	Acredito que se apresente como um ambiente multiplicador de culturas
P4	A linha imaginária que teoricamente divide dois países.	Vejo que a palavra é usada muitas vezes de forma equivocada. Por exemplo: A "fronteira" do Paraná com São Paulo, ou confundido com Aduana
P5	Espaço físico, político, social com uma dinâmica diferente: pode haver um abismo hostil entre dois macros espaços ou uma heterogeneidade prioritariamente política respeitada por ambas.	relativizada e estranha ao seu próprio conceito na política: o que vemos entre os cidadãos, é que não existe "fronteira" nenhuma.
P6	Um limite entre dois lugares	Com a troca cultural

Fonte: Dados da pesquisa. Org. Os Autores, 2022.

Os seis professores residentes em Foz do Iguaçu atribuíram sentidos diversos à fronteira. Nas respostas à primeira pergunta, três participantes recorreram diretamente à ideia de limite ou delimitação. P2 definiu a fronteira como um limite político artificial; P4, como uma linha imaginária que divide dois países; e P6, como um limite entre dois lugares. Nessas respostas, a fronteira aparece ligada à organização política do território e à separação entre espaços.

Outros participantes destacaram as relações que se estabelecem na fronteira. P1 associou-a ao encontro entre países, enquanto P3 a compreendeu como espaço de conexão e de trocas. A resposta de P5 reuniu dimensões físicas, políticas e sociais, reconhecendo a possibilidade de hostilidade e também a convivência entre espaços heterogêneos. Na leitura conjunta das respostas, a demarcação territorial aparece ao lado das relações de encontro, conexão e convivência entre os dois

lados da fronteira. Essa compreensão dialoga com as discussões de Haesbaert (2009, 2013) sobre identificação, circulação, contenção e controle nos espaços fronteiriços.

Na segunda pergunta, as respostas se voltaram às formas pelas quais a fronteira é percebida no cotidiano. P1 a descreveu como movimentada. P2 localizou sua presença nas relações interpessoais e políticas. P3 e P6 ressaltaram a presença de múltiplas culturas e da possibilidade de troca cultural. P4 questionou o emprego da palavra em situações que, em sua leitura, dizem respeito a divisas internas ou à aduana. P5 afirmou que a fronteira se apresenta de forma relativizada nas relações entre os cidadãos. As respostas inserem a fronteira no curso das relações vividas pelos participantes e mostram que o conceito é mobilizado a partir de experiências cotidianas, usos da linguagem e formas de convivência entre os dois lados.

A comparação com as manchetes evidencia uma diferença de ênfase. Nos títulos selecionados, ganharam destaque a violência, a fiscalização, o controle estatal e as atividades ilícitas. As respostas dos professores reuniram referências a limite político, encontro, conexão, circulação e troca cultural. Crimes e violência não foram mencionados diretamente por nenhum dos seis participantes.

A comparação também deve considerar a distribuição espacial dos dados. A maior parte das manchetes refere-se à fronteira entre Mato Grosso do Sul e Paraguai, enquanto os participantes residem em Foz do Iguaçu. Os dois conjuntos correspondem a porções territoriais distintas. A comparação permanece, portanto, no plano dos sentidos atribuídos à fronteira e dos aspectos que cada material torna visíveis.

Representações da fronteira e implicações para o ensino de Geografia

A comparação entre as manchetes e as respostas dos professores mostra que a fronteira recebe sentidos distintos conforme a fonte e o contexto de produção. Nas notícias selecionadas, predominam episódios policiais e ações de fiscalização, nas respostas, aparecem também as relações cotidianas e as trocas culturais. Esse contraste oferece ao ensino de Geografia um ponto de partida para examinar com os estudantes como as representações da fronteira são produzidas e por que determinados aspectos recebem mais visibilidade do que outros.

Uma possibilidade de trabalho consiste em apresentar aos estudantes as manchetes do Quadro 2 e colocá-las em diálogo com as respostas do Quadro 3. A leitura pode ser orientada por perguntas sobre os aspectos da fronteira destacados em cada material, os sujeitos e as instituições mencionados, os lugares aos quais os

textos se referem e as dimensões que permanecem ausentes. Em seguida, a turma pode confrontar essas representações com outras fontes e com seus conhecimentos sobre o espaço fronteiriço. Esse percurso permite reconhecer os recortes presentes em cada fonte e ampliar a discussão sobre as diferentes formas de representar a fronteira.

As representações que circulam em notícias, mapas, imagens e discursos participam da formação de percepções sobre fronteiras, territórios e diferenças culturais. Callai (2010) destaca a importância de considerar, no ensino de Geografia, as interpretações construídas pelos sujeitos acerca do espaço vivido. A análise de materiais midiáticos pode integrar esse trabalho ao permitir que os estudantes confrontem suas experiências com as representações da fronteira que circulam publicamente e reconheçam simplificações e estereótipos.

Cavalcanti (2008) destaca a importância de relacionar os conteúdos geográficos ao espaço vivido pelos estudantes. As manchetes podem integrar esse trabalho como registros que selecionam acontecimentos, lugares e sujeitos. No conjunto analisado, a recorrência de ações policiais e de fiscalização aproxima a fronteira das ideias de ameaça e controle, enquanto outras dimensões recebem menor visibilidade. A leitura crítica dessas escolhas também se articula ao trabalho com diferentes linguagens proposto por Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007).

O trabalho com o conceito de fronteira em diálogo com as representações midiáticas presentes no cotidiano dos estudantes favorece uma formação geográfica atenta às intencionalidades dos discursos e à complexidade das relações territoriais. Tonet e Melo (2016) situam o discurso midiático no campo das disputas ideológicas e destacam a necessidade de reconhecer os sentidos que permanecem implícitos nas mensagens. Nesse contexto, a escola pode criar condições para que os estudantes analisem a produção, a circulação e a recepção das mensagens midiáticas. Nas aulas de Geografia, esse trabalho envolve reconhecer as fontes, os agentes, os interesses, os recortes espaciais e as ausências presentes nas notícias. Esse exercício contribui para compreender como as narrativas sobre os territórios são produzidas e disputadas.

A ampliação do conjunto de fontes pode incluir mapas, dados públicos, registros históricos e produções de moradores da região. Esses materiais ajudam a contextualizar os acontecimentos noticiados e a relacioná-los às dinâmicas territoriais da fronteira.

Os PCNs e a BNCC oferecem referências para a seleção dos conteúdos e das habilidades mobilizadas nesse trabalho. O planejamento docente articula essas orientações às características da turma e ao contexto em que a escola está inserida.

Neste estudo, a comparação entre as manchetes do Quadro 2 e as respostas do Quadro 3 apresenta um caminho para abordar a fronteira em suas relações com o território, o cotidiano e as representações do espaço.

Considerações Finais

Este estudo examinou as representações da fronteira Brasil-Paraguai presentes em doze manchetes digitais selecionadas em 2022 e nas respostas de seis professores residentes em Foz do Iguaçu. A comparação entre os dois conjuntos permitiu reconhecer diferenças de ênfase e discutir suas implicações para o ensino de Geografia.

Na análise das manchetes, foram considerados onze conteúdos distintos, pois duas publicações reproduziam a mesma notícia. Oito desses conteúdos associaram a fronteira à violência, à atuação de órgãos de controle ou a atividades ilícitas. Os conteúdos relacionados à integração, à solidariedade e à circulação apareceram em menor número. No conjunto selecionado, a imagem predominante da fronteira esteve ligada a ações policiais e de fiscalização.

Nas respostas dos participantes, a ideia de limite político conviveu com referências a encontro, conexão, movimento e troca cultural. Nenhum dos seis mencionou diretamente crime ou violência. Os materiais comparados também correspondem a contextos espaciais distintos: a maior parte das manchetes refere-se à fronteira entre Mato Grosso do Sul e Paraguai, enquanto os participantes residem em Foz do Iguaçu. A comparação se concentra, por isso, nos sentidos atribuídos à fronteira e no que cada fonte coloca em evidência.

No ensino de Geografia, a aproximação entre as manchetes e as respostas oferece uma possibilidade concreta de leitura das representações do território. O trabalho com os dois quadros pode orientar a observação dos lugares mencionados, do modo como a fronteira é apresentada e das experiências que não aparecem. Assim, a fronteira adquire sentidos distintos conforme as fontes, os sujeitos e os contextos em que é representada. Nas manchetes selecionadas, predominam acontecimentos relacionados à segurança, à fiscalização e às atividades ilícitas. Nas respostas dos participantes, aparecem sentidos ligados a limite, encontro, tensão, circulação e intercâmbio cultural. A aproximação desses registros oferece elementos para problematizar a produção de significados sobre a fronteira no ensino de Geografia.

Os resultados correspondem ao conjunto de materiais reunido para a pesquisa: manchetes sobre a fronteira Brasil-Paraguai localizadas no Google entre 27 de janeiro e 4 de março de 2022, examinadas a partir de seus títulos, e respostas

de seis professores dos anos finais do Ensino Fundamental, residentes em Foz do Iguaçu, obtidas por meio de formulário digital. Esse recorte permitiu comparar duas formas de atribuição de sentidos à fronteira e delimita o campo ao qual se referem as conclusões.

A relação entre as políticas federais para as fronteiras e os temas que alcançam o noticiário permanece como uma questão para futuras pesquisas. A comparação de períodos equivalentes sob diferentes governos, acompanhada de uma ampliação controlada dos veículos consultados, poderá indicar em que medida mudanças nessas políticas alteram os acontecimentos que recebem visibilidade e os modos de representar a fronteira.

A contribuição do estudo está em colocar lado a lado registros que normalmente circulam separados. Essa aproximação evidencia a seletividade das representações e oferece ao ensino de Geografia um material concreto para discutir como a fronteira é vivida, noticiada e interpretada.

Referências

BARROS FILHO, Clóvis de. Mundos possíveis e mundos agendados: um estudo do uso da mídia na sala de aula. *In*: BARZOTTO, Valdir Heitor; GHILARDI, Maria Inês (org.). **Mídia, educação e leitura.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999. p. 9–37.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Portaria MJSP nº 516, de 3 de dezembro de 2021. Institui o Programa Nacional de Segurança nas Fronteiras e Divisas – VIGIA. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, n. 228, p. 43, 6 dez. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. *In*: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandra Borges de (org.). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia.** Goiânia: NEPEG, 2010. p. 15–37.

CARVALHO, Alexandre Rocha. A mídia e o ensino de Geografia: uma análise sobre as concepções de fronteira. 2022. 51 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Geografia – Licenciatura) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas: Papirus, 2008.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. Dos PCNs à BNCC: o ensino de Geografia sob o domínio neoliberal. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 419–439, 2017. DOI: https://doi.org/10.12957/geouerj.2017.23781.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. Entre o abstracionismo pedagógico e os territórios de luta: a Base Nacional Comum Curricular e a defesa da escola pública. **Horizontes**, Itatiba, v. 36, n. 1, p. 16–30, jan./abr. 2018. DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.603.

HAESBAERT, Rogério. Des-controle dos territórios – e das fronteiras – num mundo globalizado. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 2, n. 1, p. 56–69, 2009. DOI: https://doi.org/10.48075/geoq.v2i1.3203.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite**: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HEIMERDINGER, Camila; SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. Reflexões e concepções sobre as mídias: a possibilidade de análise dos discursos em sala de aula. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 13, n. 2, p. 44–60, jul./dez. 2017. DOI: https://doi.org/10.12957/tamoios.2017.29625.

KATUTA, Ângela Massumi. Ensino de Geografia: conceitos, linguagens e mídia impressa. *In*: KATUTA, Ângela Massumi; ELY, Deise Fabiana; PAULINO, Eliane Tomiasi; CUNHA, Fábio César Alves da; ANTONELLO, Ideni Terezinha (org.). **(Geo)grafando o território**: a mídia impressa no ensino de Geografia. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 13–21.

MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Território**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 8, p. 9–29, jan./jun. 2000.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. **Departamento de Operações de Fronteira apreende veículos com mercadorias ilegais durante Operação Hórus.** Campo Grande: SEJUSP, 18 fev. 2022.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 3. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TONET, Elaine Regina Costa; MELO, Aécio Rodrigues de. A globalização e a influência da mídia na sociedade. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014**: artigos. Curitiba: SEED/PR, 2016. v. 1, p. 1–15.